● SAÚDE PÚBLICA

O drama dos pacientes

UPAs lotadas, sem distanciamento e longa espera por atendimento

Morador do Complexo da Maré, Marcos de Jesus caiu da escada no domingo e foi levado por amigos para a UPA da Penha. Já Simone Silva, que é moradora da Penha, levou o filho, com dor de garganta e falta de ar, para a UPA do Complexo do Alemão. A rotina do carioca que depende da saúde pública é peregrinar por bairros até encontrar atendimento adequado.

Marcos caiu em casa, enquanto limpava a laje. Foi levado para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, e, sem atendimento, foi encaminhado para a UPA do bairro. O pedreiro esperou mais de cinco horas para ser atendido. "Ele chegou inconsciente. Era urgente. Fomos para o Getúlio Vargas e nos mandaram para cá. Chegamos aqui às 6h. São 11h e ele ainda não foi atendido. Isso é uma covardia", lamentou o amigo Luiz Carlos.

Na UPA da Penha, mais de 30 pessoas aguardavam atendimento sem distanciamento na sala de espera. Algumas sentavam no chão, como foi o caso do irmão de Nilzete Maciel, Seu José, de 67 anos. "Ele tinha sintomas que pareciam pneumonia, mas foi diagnosticado com coronavírus. Viemos aqui há 15 dias. Chegamos às 11h e fomos sair quase às 3h da manhã do outro dia. Meu irmão precisou sentar no chão. Um absurdo, fiquei revoltada. O povo todo deitado no chão, um atrás do outro, uma situação horrível", disse ela.

Sabendo do caos na unidade do bairro, Simone e o filho Maurício, de 21 anos, moradores da Penha, foram direto na UPA do Alemão, que também estava cheia, com média de espera de duas horas para cada paciente. Maurício sente dores de garganta e calafrios há dias. "Não sabemos se é Covid-19 e também sabemos que aqui não será feito nenhum tipo de teste. Pelo jeito, ficaremos sem saber."

'MEU IRMÃO PRECISOU SENTAR NO CHÃO. UM ABSURDO'

Procurada, a Secretaria Estadual de Saúde afirmou que a UPA da Penha tem seis médicos e "que não se justifica esse fluxo migratório de pacientes" que procuram atendimento em outros bairros, "tendo em vista a abertura e funcionamento das unidades".

REGINALDO PIMENTA

UPA da Penha: mais de 30 pessoas aguardavam atendimento na sala de espera sem distanciamento

Covid: taxa de ocupação de leitos de UTI é de 93%

• Com relação ao tratamento de Covid-19, a taxa de ocupação da rede estadual está em 62% em leitos de enfermaria e 80% em leitos de UTI. "No total, na rede pública, 364 suspeitos ou confirmados de coronavírus aguardam transferência para leitos de internação, sendo 133 para enfermaria e 231 para UTI, que podem ser regulados para diferentes redes, seja ela municipal, estadual ou federal", informou a pasta em nota.

No município, a taxa de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 na rede SUS, que inclui unidades municipais, estaduais e federais, é de 93%. Já a taxa de ocupação nos leitos de enfermaria é de 77%. Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde informou: "Nas unidades da rede municipal, há 582 pacientes internados, sendo 273 em UTI. A rede SUS na capital tem 1.167 pessoas internadas em leitos especializados, sendo 548 em UTI".

A pasta disse ainda que, no momento, "259 pessoas aguardam transferência para leitos na capital e na Baixada Fluminense, sendo 164 para leitos de UTI Covid".